

PROINFANTIL: formação das educadoras da infância carioca

Maria Ignez Ferreira Campos
Doutoranda do ProPEd/UERJ, Brasil– mariaignez66@gmail.com
Vera Maria Ramos de Vasconcellos
Professora Titular do ProPEd/UERJ, Brasil. vasconcellos.vera@gmail.com

O presente trabalho é parte das discussões do grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão (NEI:P&E/UERJ). O eixo da investigação é a relação entre a formação docente dos profissionais da Educação Infantil - Agente Auxiliar de Creche(AAC) – do município de Rio de Janeiro, e o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil- PROINFANTIL, realizada em 2010 e 2011. Almeja aprofundar o campo de investigação em políticas públicas de formação em Educação Infantil, tendo como foco a tríade criança, formação de professores e política pública analisando os efeitos da política de formação supracitada. A abordagem teórica escolhida foi o ciclo de políticas - *policy cycle approach* (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994), que propõe observar as políticas num processo histórico, dialógico e plural. Neste artigo o ciclo de políticas é compreendido a partir de três contextos básicos: (i) de influência, (ii) da produção do texto da política e (iii) da prática. Cada um deles apresenta arenas de discussão, disputas, grupos de interesses e embates. O PROINFANTIL é descrito frente às tensões das demandas legais, elementos do contexto de influência e suas disputas sobre as finalidades e os meios utilizados para a construção do programa sob a ótica da legislação vigente à época da sua confecção. O programa de formação, enquanto elementos do contexto da produção do texto da política é o conhecimento educacional construído e distribuído às AAC como material de apoio. Nele havia o propósito de orientar uma aprendizagem mais autônoma por meio de estratégias variadas e desenvolver práticas de atuação que levassem a recontextualizar os espaços pedagógicos vividos. O contexto da prática observou o curso em si, sua incorporação e interpretações textuais com as limitações materiais e possibilidades de cada cursista. Procura-se compreender as (re)significações produzidas pelas Agentes Auxiliares de Creches (AAC) nos trabalhos finais (Projetos de Estudo), após as discussões propostas pelo programa. Analisa-se também a influência do curso de formação nas vivências dessas profissionais de Educação infantil. As narrativas escritas foram produzidas por 44 AAC e agrupadas em seis concepções de crianças a partir da construção de Núcleos de significação. Os dados permitiram concluir que o PROINFANTIL, no município do Rio de Janeiro (2010 – 2011) foi a carta de intenção governamental, para solucionar o problema deixado pela gestão anterior (2005-2008), relativo à formação dos recém-concursados profissionais leigos da Educação Infantil. Configurou-se em um discurso que, como todo discurso oficial, projetou identidades pedagógicas.

Palavras-Chave: PROINFANTIL, Formação de Professores, Ciclo de Políticas.